

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO INCENTIVO DE VÍNCULO MÃE-FILHO

<sup>1</sup>TAVARES, Isabella, A.; <sup>2</sup>MILLANI, Helena, F. B. M.

Enfermagem – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UNIFIO/FEMM  
<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem <sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem

## INTRODUÇÃO

Segundo Rosa, Flausino e Silva (2016 apud ROSA et al, 2010), o processo de construção de vínculo precoce tem como base garantir uma relação duradoura no período puerperal, relacionando o primeiro contato entre a puérpera e recém-nascido (RN), com a preocupação de suprir todas as necessidades entre os binômios. Diante do exposto, o contato logo após o nascimento é de grande valia para promover essa proximidade, proporcionando assim, o fortalecimento da relação afetiva e sua permanência.

Cruz, Sumam e Spíndola (2007), levanta o seguinte problema que a afetividade tardia de mãe e filho aumenta as mortes neonatais e os cuidados imediatos prestados ao RN contribuem para a redução do número de mortes neonatais e os cuidados imediatos prestados ao RN contribuem para a redução do número de mortes neonatais. Ao estabelecer o vínculo mãe-bebê pode-se evitar intercorrências clínicas devido o contato pele a pele, aconchego, maior interação entre as partes, observação precisa e rápida da mãe e seu bebê.

De acordo com BRASIL; FONSECA E JANICAS (2014), a proximidade tem como objetivo primordial acalantar o RN, estabilizar sua temperatura corporal pela transmissão de calor obtida da mãe e também proporcionar a puérpera clamação e segurança por estar próxima do seu filho, reduzindo assim a ansiedade e o medo que podem surgir se forem separados nesse momento tão íntimo.

Portanto o objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica com intuito de apresentar a importância e os benefícios da assistência de enfermagem no incentivo do contato imediato da mãe e o recém-nascido.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica analítica. Optou-se por usar como fonte de análise artigos científicos, dissertações, nas plataformas virtuais GOOGLE e SCIELO. Para a busca dos artigos, utilizou-se os unitermos: vínculo, enfermagem, intercorrência, neonatal. Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram analisados através da leitura integral de cada um.

Finalmente, foram utilizados na elaboração deste estudo, um total de 11 artigos, publicados em língua portuguesa. O levantamento bibliográfico tiveram início em agosto de 2021 e término em setembro do mesmo ano. O método de exclusão foi abordado com a observação das referências bibliográficas que não atendiam a temática proposta e os objetivos do trabalho.

## DESENVOLVIMENTO

Segundo BRASIL (2012), as atribuições de enfermagem são amplas diante da puérpera ao cuidar do recém-nascido, entre esses cuidados: promover a calma e diminuição do choro através do Método Mãe Canguru em comparação com os outros RNs de berçário, aplicar o contato pele a pele mãe-filho logo após o nascimento e antes mesmo de cortar o cordão umbilical, contribuir com a autoconfiança para a puérperas primigestas em relação ao cuidado com seu filho, reduzir casos de intercorrências clínicas, a taxa de mortalidade neonatal com a redução de infecção cruzada.

FONSECA, A S; JANICAS R.C.S.V. (2014), em seus estudos complementam que esse primeiro contato deve ser nos primeiros 40 minutos de vida do RN são necessários os cuidados específicos de enfermagem, é vital estabilizar e harmonizar a fisiologia extra-uterina do RN que acaba de nascer com o meio externo e isto pode favorecer através do contato com a mãe, numa unidade fortalecida do vínculo, transferência de calor, no estabelecimento da efetiva circulação e respiração que o RN precisa, dentre outras necessidades.

O método Mãe Canguru é uma estratégia de assistência neonatal que implica contato pele a pele precoce entre mãe e recém-nascido (RN). (ROLIM, Karla Maria. C et al, 2018)

Segundo Brasil (2012), o Método Mãe Canguru possibilita benefícios para as mães e bebês que são: aumento do vínculo mãe /filho, menor tempo de separação, evitando longos períodos sem estimulação sensorial, estímulo ao aleitamento materno, favorecendo maior frequência, menor número de RN em unidades de cuidados intermediários, devido à maior rotatividade de leitos, diminuição da infecção hospitalar, menor permanência hospitalar, etc.

De acordo com Brasil (2013), o aleitamento materno precoce é uma estratégia fundamental na melhoria da saúde e nutrição de criança e na redução da mortalidade infantil, realizado meia hora após o nascimento promove vantagens nutricionais e ainda favorece o fortalecimento do vínculo além das necessidades nutricionais, instala a imunidade natural a criança e ainda diminui os riscos de desenvolver alergias.

Figura 1: Enfermeira dando assistência a puérpera e o recém-nascido.



Fonte: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2017/01/bebe-neo.jpg](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/01/bebe-neo.jpg)

## CONCLUSÃO

Considera-se que a assistência de enfermagem na formação do vínculo afetivo precoce entre mãe-filho é de grande importância e traz muitos benefícios para as puérperas e os recém-nascidos.

É fundamental o apoio, atenção e cuidados que são dispensados pelos enfermeiros ao binômio mãe/filho neste momento especial, o que demanda conhecimento sobre o Método Mãe Canguru com aprimoramento contínuo e oportunidades nas instituições de saúde desde o pré-natal até o parto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção a Saúde. Atenção a Saúde do Recém-Nascido: Guia para os Profissionais da Saúde, Cuidados Gerais. Brasília, 2012.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção a Saúde: Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso: método canguru. Brasília, 2013.

CRUZ, Daniela Carvalho dos Santos; SUMAM, Natália de Simoni dos Santos; SPÍNDOLA, Thelma. Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê. Revista da Escola Enfermagem da USP. São Paulo, v.41, n.4, 2007.

FONSECA, Ariadne da Silva; JANICAS, Rita de Cássia Silva Vieira. Saúde materna e neonatal. 1 ed. São Paulo: Martinari, 2014.

ROLIM, Karla Maria. C et al. A relevância do método mãe-canguru na formação do vínculo afetivo: percepção paterna. Investigação Qualitativa em Saúde. Vol 2. Atas CIAIQ, 2018.

SCOCHI, Carmem Gracinda Silvan et al. Incentivando o vínculo mãe-filho em situação de prematuridade: as intervenções de Enfermagem no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Revista Latino Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, v.11, n.4, July./Aug. 2003.